



## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS A RESPEITO DA OSTEOPOROSE MASCULINA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

### *Knowledge of physiotherapy professionals regarding male osteoporosis in the city of Boa Vista-RR*

Diane Costa Bastos<sup>1</sup>, Jéssica Victória Gomes Elmore<sup>2</sup>, Ronaldo da Silva Cruz<sup>3</sup>

#### RESUMO

A osteoporose é considerada como uma questão de saúde pública. Segundo dados da Fundação Internacional de Osteoporose (IOF), a doença atinge cerca de dez milhões de pessoas por ano no Brasil. O presente estudo reflete um levantamento de informações a respeito do conhecimento dos profissionais fisioterapeutas atuantes no município de Boa Vista-RR sobre a osteoporose masculina. A pesquisa teve um caráter descritivo e de análise quantitativa quanto a sua natureza. Foi aplicado um questionário aos profissionais fisioterapeutas atuantes no município de Boa Vista-RR, para identificar o grau de conhecimento a respeito da osteoporose masculina. Os voluntários foram escolhidos aleatoriamente entre os fisioterapeutas atuantes no município, onde os mesmos receberam presencialmente um questionário contendo nove questões. Os participantes foram devidamente esclarecidos e orientados quanto a sua participação no projeto de pesquisa. E os resultados da pesquisa foram analisados para o cálculo de conhecimento a respeito da osteoporose masculina. Os referidos fisioterapeutas atuam há mais de cinco anos no município de Boa Vista, realizando atendimentos fisioterapêuticos. Concluímos que há uma porcentagem baixa de profissionais que possuem conhecimento geral a respeito da osteoporose. Quando se trata especificamente da osteoporose masculina um pequeno grupo desse profissionais relatam ter conhecimento específico da doença. Na maioria dos casos os fisioterapeutas entrevistados se recusaram, ou não souberam responder por não recordarem de terem visto esta temática durante a sua graduação. Portanto, há uma necessidade de uma formação continuada referente ao tema estudado.

Palavras-Chave: Osteoporose masculina, fisioterapeutas, conhecimento.

#### ABSTRACT

Osteoporosis is considered a public health issue. According to data from the International Osteoporosis Foundation (IOF), the disease affects about ten million people a year in Brazil. The present study reflects a survey of information regarding the knowledge of physical therapists working in the city of Boa Vista-RR on male osteoporosis. The research had a descriptive character and a quantitative analysis as to its nature. A questionnaire was applied to physical therapists working in the municipality of Boa Vista-RR, to identify the degree of knowledge about male osteoporosis. The volunteers were chosen at random from the physiotherapists working in the municipality, where they received a questionnaire containing nine questions in person. The participants were duly informed and informed about their participation in the research project. And the research results were analyzed to calculate knowledge about male osteoporosis. The referred physiotherapists have been working for more than five years in the municipality of Boa Vista, providing physical therapy services. We conclude that there is a low percentage of professionals who have general knowledge about osteoporosis. When it comes to male osteoporosis specifically, a small group of these professionals report having specific knowledge of the disease. In most cases, the physiotherapists interviewed refused, or did not know how to answer because they did not remember seeing this topic during their graduation. Therefore, there is a need for continuing education on the topic studied.

Keywords: Osteoporosis, male, physical therapists, knowledge.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gestão Hospitalar e de Serviços de Saúde, Especialista em Didática do Ensino Superior, Especialista em Educação em Saúde para Preceptores do SUS, Mestre em Ciências da Saúde - PROCISA - UFRR, Professor no curso de fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista-RR. E-mail: rscfisio@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A osteoporose é considerada como uma questão de saúde pública. Segundo dados da Fundação Internacional de Osteoporose, a doença atinge cerca de dez milhões de pessoas por ano no Brasil. Por isso, devemos pensar com seriedade como os nossos profissionais fisioterapeutas tem recebido informações, e qual o nível de conhecimento desses profissionais em relação a doença.

O estudo teve por objetivo verificar o nível de conhecimento dos profissionais fisioterapeutas a respeito da osteoporose masculina no município de Boa Vista-RR.

Diante do conhecimento que se adquire sobre a osteoporose masculina na faculdade, é suficiente para que os profissionais fisioterapeutas lidem com os conflitos na vivência clínica? “Precisamos dar atenção à osteoporose masculina. É totalmente errado pensar que essa seja apenas uma patologia feminina.” Já dizia Robert A. Alder, endocrinologista do Centro de Médico de Assuntos de Veteranos em Richmond, Virgínia, e da Escola de Medicina da Universidade Virgínia Common wealth, ambos Estados Unidos.

A fim de melhorar a qualidade de vida do paciente com osteoporose masculina, o profissional fisioterapeuta com um bom nível de conhecimento a respeito da doença; poderá oferecer um trabalho com mais qualidade, além de outros conhecimentos; que possam contribuir na melhoria do equilíbrio do paciente, e ajuda na prevenção das possíveis deformidades e fraturas ósseas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A organização Mundial de Saúde (OMS), define a osteoporose como uma doença esquelética sistêmica progressiva, caracterizada por baixa massa óssea e deteriorização microarquitetural do tecido ósseo, com consequente aumento da fragilidade óssea e suscetibilidade à fratura.<sup>1</sup>

Atualmente a osteoporose é a principal causa de fraturas em pessoas maiores de 50 anos. A osteoporose é tida como uma doença silenciosa, que costuma ser diagnosticada após uma fratura.<sup>2</sup>

Calcula-se que a doença afeta 200 milhões de mulheres mundialmente. Por todo o planeta, 1 em cada 3 mulheres com mais de 50 anos sofrerão fraturas osteoporóticas, assim como 1 em cada 5 homens com mais de 50 anos.<sup>3</sup>

Enquanto nas mulheres, a redução da quantidade do hormônio estrogênio na menopausa é a grande responsável pela osteoporose, nos homens, a doença também tem a falta de um hormônio como causa: A principal causa é a queda no nível da testosterona.<sup>4</sup>

Ambos os gêneros apresentam declínio similar em termos quantitativos de osso trabecular conforme envelhecem; entretanto, nos homens há predominância do afinamento das trabéculas óssea e nas mulheres ocorre perda da conectividade trabecular. Isso faz com que o corpo vertebral sofra acentuada diminuição da resistência óssea.<sup>5</sup>

A osteoporose é classificada de duas formas e ambas precisam de cuidados e tratamentos específicos. A primária, também conhecida como fisiológica, é aquela quando a doença surge por conta de um processo natural do envelhecimento e pela diminuição da quantidade de cálcio no organismo. É o tipo que atinge um número maior de pessoas. Já a secundária é quando outras doenças que comprometem a massa óssea são a causa do surgimento da osteoporose. Entre elas estão as doenças genéticas, renais, problemas no sistema endócrino, entre outras.<sup>6</sup>

Na osteoporose o crânio e os ossos dos membros inferiores (pelve, fêmur, tíbia) são os mais comumente afetados. As características clínicas variam e a condição pode apresentar incômodo nos membros, sensibilidade de músculos, câimbras ou, ainda, o primeiro sintoma que o paciente pode notar é o desenvolvimento de deformidade como arqueamento das pernas. As fraturas do fêmur ou tíbia podem ocorrer como resultado de um pequeno trauma.<sup>7</sup>

Estudos apontam que alguns fatores primários como: Idade avançada, dieta pobre em cálcio, não praticar exercícios regularmente, fumar, ingerir bebida alcoólica excessivamente, deficiência de vitamina D, entre outros fatores; podem aumentar as chances de desenvolver osteoporose.<sup>8</sup> Por ser

chamada também de “doença silenciosa”, essa patologia pode progredir durante vários anos sem sintoma algum, diminuindo a densidade óssea até que ocorra alguma fratura.

A literatura indica que, a osteoporose é mais frequente em indivíduos do gênero feminino. E por ser menos pesquisada em indivíduos do gênero masculino o diagnóstico acaba sendo tardio nesta população.

Geralmente a osteoporose masculina está relacionada à deficiência de testosterona e ao envelhecimento. Por isso, a partir dos 70 anos de idade, indica-se para todos os homens a realização da densitometria óssea; exame que informa o quanto há de osso na coluna e no fêmur, onde as fraturas por osteoporose são mais comuns.<sup>9</sup>

Alguns estudos recomendam que homens idosos com diagnóstico de osteoporose devem ser submetidos a testes laboratoriais que contemplem a dosagem sérica de cálcio e fósforo, creatinina, fosfatase alcalina, testes de função hepática, testes de função da tireoide (TSH e T4 livre), dosagem de vitamina D [25(OH)D], testosterona total, hemograma completo e dosagem de cálcio urinário nas 24 horas. Estes exames objetivam a detecção de condições secundárias à perda óssea e fraturas por osteoporose.<sup>10</sup>

Medidas preventivas para todos os pacientes são: ingestão adequada de cálcio e vitamina D, exercícios de levantamento de peso, prevenção de quedas e outras formas de reduzir riscos (p. ex., evitar fumar e restringir o consumo de álcool). Além disso, o tratamento farmacológico é indicado para os pacientes com osteoporose ou osteopenia se tiverem aumento do risco de fratura.<sup>11</sup>

A fisioterapia juntamente com a equipe multidisciplinar tem um papel fundamental, na prevenção e tratamento da doença. Minimizar a dor, e devolver a funcionalidade para os pacientes são algumas das principais funções. O presente estudo teve como objetivo avaliar e identificar se os profissionais fisioterapeutas estão cientes do conhecimento desta doença, bem como saber tratá-la corretamente, e contribuir com a melhora do paciente.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento de informações; de análise quantitativa quanto a sua natureza. Utilizando como meio os dados obtidos na pesquisa de campo; os quais serão analisados para apuração do nível de conhecimento a respeito da osteoporose masculina pela população de fisioterapeutas no município de Boa Vista – RR.

Utilizou-se um questionário para a coleta de dados, elaborado pelos autores do estudo, estruturado com nove questões e cinco alternativas cada. As alternativas questionavam o grau de conhecimento a respeito do tema proposto.

Nessa etapa ocorreu a aplicação de questionário com os profissionais fisioterapeutas atuantes no município de Boa Vista-RR, para identificar o grau de conhecimento a respeito da osteoporose masculina. Os voluntários foram escolhidos aleatoriamente, e receberam o questionário de forma presencial, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo esclarecidos e orientados quanto a sua participação na pesquisa.

Os dados foram organizados por meio de planilha eletrônica. Foram realizadas estatísticas descritivas (mediana, moda, porcentagem). Os dados foram analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22 para Windows.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 73 profissionais fisioterapeutas atuantes no município de Boa Vista – RR. Foram considerados válidos os questionários no mínimo 7 das questões do protocolo de pesquisa.

Tabela 1 - Variáveis descritivas para as respostas dos fisioterapeutas do município de Boa Vista, RR

QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9
N	3	2	2	3	3	1	2	3	2
MEDIANA	3,00	3,00	3,00	3,00	2,00	3,00	3,00	3,00	3,00
MODA	3	3	3	3	2	3	3	4	3

Considerando a questão “Qual o seu nível de conhecimento a respeito da osteoporose masculina?” observa-se que os profissionais afirmam ser médio (45,2%), alto (26%), baixo (21,9%), muito alto (5,5%), muito baixo (1,4%).

Quando perguntou se “Tem conhecimento das causas, fatores de risco da osteoporose em homens?” Os fisioterapeutas relatam ser médio (38,9%), baixo (27,8%), alto (16,7%), muito alto (12,5%), muito baixo (4,2%).

Para a questão “Conhece os principais tipos de osteoporose?” os participantes responderam médio (41,1%), alto (20,5%), baixo (20,5%), muito alto (13,7%), muito baixo (4,1%).

Quando se questionou “Tem conhecimento dos achados radiológicos do osso normal, e com osteoporose?” afirmam ser alto (39,5%), muito alto (23,3%), médio (32,6%), muito baixo (4,7%), ninguém respondeu ser baixo. Para esse fato observou-se que alguns participantes não responderam sobre tal questionamento.

Em seguida para a pergunta “Conhece as manifestações clínicas da osteoporose masculina?” observa-se que a maioria dos participantes tem conhecimento médio (38,7%), os demais dizem ser alto (22,6%), baixo (19,4%), muito alto (12,9%), muito baixo (6,5%).

Para a questão “Tem conhecimento sobre a prevenção da osteoporose masculina?” os fisioterapeutas responderam ser médio (31,9%), alto (27,8%), baixo (23,6%), muito baixo (9,7%) e muito alto (6,9%),

Referente à pergunta “Conhece o protocolo fisioterapêutico para osteoporose em homens?” os profissionais afirmam ser baixo (31,5%), os demais variaram de médio (28,8%), alto (16,4%), muito alto (12,3%) e muito baixo (11%).

Percebemos que há pouco conhecimento dos fisioterapeutas sobre a osteoporose masculina, a classe médica tem um certo conhecimento evidenciado em um estudo de Szejnfeld<sup>13</sup>, mas, ainda assim há uma escassez de estudos referente a esta temática, principalmente no que tange aos profissionais e acadêmicos de fisioterapia.

Quando questionados se “Conhece os benefícios da fisioterapia no tratamento da osteoporose masculina?” muito alto (13,9%), alto (20,8%), médio (34,7%), baixo (26,4%), muito baixo (4,2%).

Um estudo de COSTA, et al.<sup>15</sup> mostra que o conhecimento dos alunos de diferentes áreas da saúde apresenta um grande déficit quando se trata da osteoporose, sabendo apenas sucintamente que é uma doença nos ossos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e informações coletadas, percebemos a escassez de estudos referente ao tema, e de pouco conhecimento por parte de alguns profissionais de saúde, mais especificamente os fisioterapeutas. O baixo nível de conhecimento possivelmente está relacionado a poucas informações obtidas durante e após a graduação, onde poucos sabem a origem e importância de se conhecer a doença e a terapêutica.

Em suma, há uma porcentagem baixa de profissionais que possuem conhecimento geral a respeito da osteoporose. Quando se trata especificamente da osteoporose masculina um pequeno grupo destes profissionais relatam ter conhecimento específico da doença. Na maioria dos casos os fisioterapeutas entrevistados se recusaram, ou não souberam responder por não recordarem de terem visto esta temática durante a sua graduação. Portanto, há uma necessidade de uma formação continuada referente ao tema estudado. Contribuímos levando informação para aqueles que não

tiveram o conhecimento sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

1. ZANINELLI D. Osteoporose: uma abordagem prática para diagnóstico e tratamento. [publicação na web]; acesso em 15 de maio 2019
2. INSTITUTO RIO PRETO DE MEDICINA NUCLEAR. Osteoporose é a principal causa de fraturas em pessoas maiores de 50 anos. [publicação na web]; 2019 acesso em 22 de setembro 2020
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Conheça os números da osteoporose. [publicação na web]; 2017 acesso em 22 de setembro 2020
4. FALÓTICO G. Quais são as principais causas para osteoporose em homens? [publicação na web]; 2019 acesso em 23 de setembro 2020. Disponível em <HTTPS://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/doenca-dos-ossos/causas-osteoporose-homens>
5. Seeman E. Pathogenesis of bone fragility in women and men. *Lancet*. 2002;359:1841-50.
6. PARMIGIANI. Quem disse é uma doença das mulheres?. *Revista Encontro* [revista em internet] 03 de novembro de 2017; acesso em 27 de março de 2019. Disponível em: <<evistaencontro.com.br/canal/atualidades/2017/11/quem-disse-que-a-osteoporose-e-uma-doenca-das-mulheres.html>>
7. SMILLIE, I. *Injuries of the Kne Joint*, 5ª ed. Churchill Livingstone, London. 1978
8. ZERBINI- Cristiano A. F. [publicação na web]; 2016. Disponível em <HTTPS://hospitalsiriolibanes.org.br>
9. HOFF A, Diagnóstico tardio dificulta tratamento da osteoporose em homens. [publicação na web]; 2015 acesso em 26 de março 2019. Disponível em <HTTPS://hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/diagnostico-tardio-dificulta-tratamento-osteoporose-homens.aspx>
10. LOURES M. A. R; ET al, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da osteoporose em homens. *REV BRAS REUMATOL*. 2017;57(S2): S497-S514
11. BOLSTER M B. MD, Harvard Medical School Osteoporose. [publicação na web]; 2018 acesso em 24 de setembro 2020.
12. GUYTON. ET al. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13 eds. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2017
13. SZEJNFELD. et al. Conhecimento dos médicos clínicos do Brasil sobre as Estratégias de Prevenção e Tratamento da osteoporose. *Ver Bras Reumatol*, São Paulo, v. 47, n.4, p. 251-257, jul/ago, 2007
14. WATTS N B, et al, Osteoporosis in men: and Endocrine Society clinical practice guideline. *J Clin Endocrinal Metab*. 2012;97:1802-22
15. Costa AMO, Paz BA, Almeida MAR. Avaliação do conhecimento sobre a osteoporose entre estudantes de graduação da área da saúde. *Rev Inic Cient Ext*. 2020; 1(1):341-9.

*Recebido em: 06/11/2020*

*Aceito em: 21/02/2021*

*Publicado em: 01/03/2021*